

Sarney se defende

EX-PRESIDENTE SUGERE QUE PODE USAR SEU ARQUIVO PESSOAL CONTRA OS



Com um discurso contundente que lhe rendeu ovações do plenário e da mesa diretora do Senado, o ex-presidente José Sarney, se defendeu das acusações de corrupção em seu governo e de enriquecimento ilícito com uma velada ameaça a seus detratores: a de fazer uso de seu arquivo pessoal montado pacientemente ao longo dos cinco anos do exercício da Presidência da República. "São 540 mil documentos, a minha gestão na Presidência, dia a dia, por data, por assunto e por pessoa."

Com habilidade, Sarney, que atualmente é senador pelo Amapá, disse não ter a intenção de lançar mão desse arquivo, "senão para a História", mas já ali na tribuna do Senado, usou documentos desse arquivo com o propósito de comprometer o

Jornal do Brasil. O diário carioca acusou Sarney de enriquecimento ilícito, uma semana depois de o **Jornal da Tarde** publicar as perguntas feitas pela CPI que investigou seu governo e o acusou de ter cometido crimes de responsabilidade. O então presidente não respondeu às perguntas da CPI.

Ontem, em seu discurso, Sarney acusou a direção do **JB** de propor, em seu governo, a quitação de parte da dívida contraída junto ao Banco do Brasil, por adiamento de verba publicitária oficial. "Estou pagando o preço de não me deixar conspurcar por qualquer bajulação ou por qualquer apoio, com favores à custa do dinheiro do povo." Desmentiu categoricamente a propriedade de cinco apartamentos no Rio e prometeu recorrer às suas energias de juventude para enfrentar os promotores do que chamou ainda de "linchamento moral".

Quanto à CPI, disse que as conclusões da Comissão foram equivocadas pela Câmara e pelo

STF, porque nenhuma delas constituía crime de responsabilidade, mas, sim, acusações de "teor político". "Portanto, nada tenho de que me defender", afirmou. "De nada, de nenhum tipo de conduta, porque tenho uma vida toda de dedicação ao País e mereço respeito." O ex-presidente disse que está sendo vítima de "denúncias levianas, baseadas em fontes anônimas".

Desde que se tornou senador, Sarney só havia discursado da tribuna uma vez, na sessão solene comemorativa ao centenário do STF. Ele vinha se recusando a responder perguntas sobre o arqui-

Contundente, Sarney sugeriu que poderia usar os 540 mil documentos que juntou durante a Presidência.

vamento da CPI e sobre as denúncias de que teria favorecido empreiteiras no seu governo. O discurso foi assistido por três de seus ex-ministros e atuais deputados Roberto Cardoso Alves (PTB-SP), Aloisio Alves (PMDB-RN) e José Reinaldo Tavares (PFL-MA), por seu filho, deputado José Sarney Filho (PFL-MA), e por outros parlamentares integrantes da chamada "Ala Sarneysista". Outro ex-ministro de Sarney, o líder do governo no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS), que ocupou a Pasta da Agricultura, estava no gabinete, mas não se assistiu ao pronunciamento.

Sarney discursou durante uma hora, sem aceitar o aparte dos senadores, e foi muito aplaudido no final. A sessão foi suspensa pelo presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), enquanto ele era cumprimentado pelos seus aliados. "As pesquisas repetidamente dão-me a glória de ser considerado pelo povo brasileiro o melhor presidente que o País já teve", afirmou. "Estou pagando o alto preço do reconhecimento popular". E acrescentou: "Sou uma fonte de estabilidade para o País, mas não renuncio ao dever de reagir ao linchamento, ao terrorismo moral".

Sérgio Amaral/AE

QUE O ACUSAM DE ENRIQUECIMENTO E CORRUPÇÃO

e faz ameaça